

O Investimento Direto Estrangeiro em 2003

O ingresso de Investimentos Diretos Estrangeiros caíram 39% de 2002 para 2003 chegando a US\$ 10,1 bilhões, o nível mais baixo desde 1996.

Esse valor representa uma queda na participação relativa do Brasil nos fluxos internacionais de IDE dos 2,5% de 2002 para 1,6% em 2003. O fluxos totais estimados pela UNCTAD para 2003 são de US\$ 653 bilhões. O recuo na participação relativa, contudo, foi comum a outros importantes receptores de IDE na América Latina, tais como Argentina e México.

A distribuição setorial do IDE mostrou discreta modificação, com a indústria e os serviços perdendo um pouco de espaço para a extração mineral.

Do ponto de vista dos países de origem de recursos, os EUA recuperaram sua posição de maior investidor no Brasil, perdida em 2002 para a Holanda. O Japão, que historicamente ocupou posições mais modestas no ranking, terminou 2003 como o terceiro maior investidor no país.

Em 2003, o Brasil recebeu US\$ 10,1 bilhões em Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE), trata-se do menor valor desde 1996, quando o país atraiu US\$ 10,7 bilhões. Este Boletim SOBEET analisa o resultado de 2003 abordando (i) a provável participação relativa do Brasil nos fluxos mundiais; (ii) a distribuição setorial e (iii) a distribuição segundo país de origem dos recursos.

À queda de 39% nos ingressos brutos de IDE no Brasil se contrapõe o dado preliminar de que os fluxos mundiais de IDE tenham se mantido estáveis em 2003, ao redor de US\$ 653 bilhões, segundo nota para a imprensa da UNCTAD (UNCTAD - PR 2004 - 001). Dessa forma, a participação do Brasil no IDE mundial recuou de 2,5% em 2002 para 1,6% em 2003, o menor valor desde 1995. Todavia, esse resultado não se concentrou apenas no Brasil. Os fluxos para a América Latina recuaram de US\$ 56 bilhões em 2002 para US\$ 42 bilhões em 2003, resultado influenciado pela retração nos ingressos na Argentina, México e Brasil. Parte dessa queda para toda a região e para o país está associada à realocação dos investimentos na China e no Leste Europeu.

Do ponto de vista setorial, os ingressos de IDE mostraram discreta mudança. O setor primário elevou sua participação nos ingressos totais de 3,4% em 2002 para 11,5% em 2003 em especial por conta de maiores recursos direcionados à extração de minerais metálicos. A indústria reduziu sua participação de 40,6% para 34,7% no período, embora os três sub setores que mais receberam IDE em 2003 sejam os mesmos de 2002: indústria automobilística, indústria química e indústria alimentícia que concentraram 17,7% do total do IDE ingresso no país em 2003. O setor de serviços também perdeu espaço para o setor primário. Sua participação relativa caiu de 56% em 2002 para 53,8% em 2003. Dentro do setor terciário, as três principais atividades foram telecomunicações, comércio e serviços prestados a empresas. Os investimentos em energia elétrica perderam participação atraindo 5% do total do IDE em 2003 ante 8,2% em 2002. Seguramente as indefinições regulatórias explicam boa parte dessa involução (Tabela 1).

O país que mais direcionou recursos sob a forma de IDE para o Brasil em 2003 foram os EUA com 18,5% do total, retomando a liderança perdida para a Holanda em 2002. A Holanda, por sua vez, tornou-se o segundo maior investidor no Brasil, com 11,2% do total ingresso em 2003. Chama a atenção o desempenho dos capitais japoneses que pela primeira vez desde pelo menos 1995 figuram entre os três principais investidores no Brasil. Todas essas participações excluem os países tidos como paraísos fiscais, os quais em seu conjunto foram responsáveis por nada menos do que 28,8% do IDE ingresso em 2003 (Tabela 2).

Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro

Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-000
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

Tabela 1 - Fluxos de IDE segundo países de origem dos recursos (US\$ Milhões e %) 2002 e 2003

País	2002		2003	
	Fluxos	%	Fluxos	%
Estados Unidos	2.614	13,9	2.383	18,5
Holanda	3.348	17,9	1.444	11,2
Japão	504	2,7	1.368	10,6
França	1.815	9,7	825	6,4
Espanha	587	3,1	710	5,5
Paraísos Fiscais*	4.095	21,8	3.717	28,8
Outros Países	5.791	28,2	2.455	28,0
Total**	18.754	100,0	12.902	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil; Elaboração: SOBEET. * Paraísos Fiscais: Antígua e Barbuda, Antilhas Holandesas, Aruba, Ilhas Bahamas, Ilhas Bahrein, Barbados, Bermudas, Ilhas do Canal, Ilhas Caymann, Panamá, Ilhas Virgens Britânicas. ** Refere-se aos ingressos brutos em participação de capital, exclui empréstimos e conversões.

Tabela 2 - Fluxos de IDE segundo setores de atividade econômica (US\$ Milhões e %) 2002 e 2003

Setores	2002		2003	
	Fluxo	%	Fluxo	%
Agricultura, pecuária e extrativa mineral	638	3,4	1.482	11,5
Indústria	7.617	40,6	4.480	34,7
Automotivo	1.819	9,7	966	7,5
Produtos químicos	1.573	8,4	916	7,1
Produtos alimentícios e bebidas	1.873	10,0	409	3,2
Outros	2.352	12,5	2.189	17,0
Serviços	10.499	56,0	6.940	53,8
Telecomunicações	4.166	22,2	2.810	21,8
Serviços prestados a empresas	791	4,2	775	6,0
Energia elétrica e gás	1.534	8,2	651	5,0
Outros	8.174	43,6	5.514	42,7
Total*	18.754	100,0	12.902	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil; Elaboração: SOBEET. * Refere-se aos ingressos brutos em participação de capital, exclui empréstimos e conversões.

PRESIDENTE: Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)
VICE-PRESIDENTE: Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

DIRETORES: Antonio Prado (Senado)
Lia Hasenclever (IE-UFRJ)
Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
Otaviano Canuto (Ministério da Fazenda - Diretor Licenciado)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (IPEA); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Beny Parnes (Assuntos Internacionais-BACEN); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Kwall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (Inter B); Gustavo Franco (PUC-RJ); Henrique Meirelles (Presidente BACEN) Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consentes); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (Bradesco); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rubens Barbosa (Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD) Samuel Pinheiro Guimarães (Secretário Executivo do Ministério das Relações Exteriores); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Rio Bravo); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

Mantenedores**SIEMENS****Lloyds TSB****INVESTE
BRASIL****ABN-AMRO****PINHEIRO NETO ADVOGADOS****Apoio**

**AMCHAM
BRASIL**
São Paulo

Câmara Americana de Comércio
American Chamber of Commerce



AHK **CÂMARA
BRASIL
ALEMANHA**